

***BRINCAR E INTERAGIR NOS ESPAÇOS DA ESCOLA INFANTIL,***  
**DE MARIA DA GRAÇA SOUZA HORN**  
**PORTO ALEGRE: PENSO, 2017, 111P.**

**Rafaele Paulazini Majela dos Santos**

Mestranda do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PRO-GEPE) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP - Brasil.

[rafaelepaulazini@gmail.com](mailto:rafaelepaulazini@gmail.com)

**M**aria da Graça Souza Horn graduou-se em Pedagogia e especializou-se em Educação Infantil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Educação Infantil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Doutora em Educação Infantil pela UFRGS. Foi professora de Educação Infantil em escolas públicas e privadas, atuou como professora em universidades e, atualmente realiza consultorias e palestras sobre Educação Infantil e é membro da comissão editorial da Revista Pátio Educação Infantil.

A autora possui diversas obras com temáticas voltadas à Educação Infantil, entre elas o *Brincar e Interagir nos espaços da Educação Infantil*, que é composta por seis capítulos nos quais busca analisar os espaços das instituições infantis considerando sua estrutura física, os espaços e os tempos destinados às brincadeiras e interações das crianças.

No capítulo 1 *A organização dos espaços e dos materiais e o cotidiano na educação infantil*,

a autora, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – lei n. 9394/96), discute as propostas pedagógicas das instituições infantis, considerando a organização dos espaços e tempos, além da concepção da infância, uma vez que essas categorias são integrantes do currículo da escola, caracterizando o professor como mediador neste cotidiano.

Com base em Sarmiento (2004) e Corsaro (2011), dois autores da Sociologia da Infância, discorre sobre a construção social, meio e cultura como fatores principais que difere o ser humano das outras espécies, por ser capaz de simbolizar e criar. Ressalta que nos espaços e ambientes das instituições, as relações que se estabelecem entre os indivíduos, envolvem a afetividade, as sensações, recordações, simbologias e criações que perpassa por esses espaços e adentram a vida cotidiana das crianças.

A autora também analisa a interação entre as crianças nesses espaços, baseando-se em Wallon (1989) e em Vygotsky (1989) e inicia uma discussão sobre a descentralização da figura do adulto nas práticas pedagógicas.

No capítulo 2 *As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: Brincar e Interagir*, Horn aborda a diversidade de produtos culturais, brinquedos, objetos e infraestrutura que devem ser pensadas nas instituições infantis, visando o bem-estar e a construção moral e intelectual das crianças e aponta que as atividades sejam planejadas de acordo com a faixa etária das crianças. Nesse capítulo ainda aborda uma discussão pautada nas ideias de Edwards, Gandini e Forman (2016) sobre o ritmo das crianças e a importância de seu protagonismo.

No capítulo 3 *O protagonismo das crianças diante dos desafios dos objetos e dos materiais*, a autora apropria-se dos conceitos de Mallaguzzi (2016) e Goodson (2001), autores italianos, da região de Régio Emília, sobre o currículo emergente ou narrativo, e nos leva a refletir sobre os espaços da escola, como lugares para adultos e crianças partilha-

rem a vida cotidiana. Assim, o capítulo sugere ações importantes para tornar o protagonismo das crianças efetivo no cotidiano escolar.

No Capítulo 4 *Brincar, explorar e interagir nos diferentes espaços das instituições de Educação Infantil*, Horn afirma que todos os espaços educam e que em todos, os(as) professores(as) devem considerar as necessidades afetivas, fisiológicas, anatômicas e corporais das crianças. Salienta que os espaços externos, são importantes para o desenvolvimento e envolvimento entre as crianças e professores.

No capítulo 5 *Brincar, explorar e interagir nos espaços externos das instituições de Educação Infantil*, a autora analisa a importância dos espaços externos, e sugere que a construção de uma instituição infantil seja planejada para as interações e o protagonismo das crianças. A autora apresenta, nos capítulos 4 e 5, sugestões de mobiliários, objetos e elementos importantes para cada espaço.

No capítulo 6 *Para avaliar e refletir*, Horn aponta ao leitor a importância de se repensar os espaços nas instituições de Educação Infantil, assim como os modelos pedagógicos vivenciados nesses espaços.

O livro apresenta discussões importantes para a Educação Infantil, uma vez que a autora nos leva a pensar que o protagonismo das crianças é tarefa de muita ação e empenho, e que exige humildade por parte dos educadores. Trata-se de um livro essencial a todos aqueles que almejam seguir a carreira profissional como docentes da Educação Infantil.

## Referências

CORSARO, W. *Sociologia da infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a*

*abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 2016. V. 1.

GOODSON, I. *O currículo em mudança: estudos na construção social do currículo*. Porto: Porto Editore, 2001.

MALLAGUZZI, L. *De jeito nenhum. Os cem estão lá*. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação*. Porto Alegre: Penso, 2016. V. 2.

SARMENTO, M. *Crianças e miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação*. Porto: Asa, 2004.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. *Origens do pensamento da criança*. São Paulo: Manole, 1989.